

Síntese Conjuntural

As análises abaixo consideram os dados do primeiro mês dos anos de 2012 a 2016. Apresenta-se o saldo de empregos no Rio Grande do Norte, o ICMS arrecadado pelo Governo, bem como a balança comercial do RN.

SALDO DE EMPREGOS NO RN

O Rio Grande do Norte iniciou 2016 com saldo negativo de empregos. Em janeiro foram registradas 2.944 demissões a mais que as vagas criadas. Ademais, observa-se que, no primeiro mês dos últimos cinco anos, quatro deles tiveram mais demissões que admissões. Isto se deve, em grande parte, à sazonalidade das demissões nesse período, referentes a término de contratos de empregos temporários iniciados no final do ano anterior, sobretudo no comércio. Contudo, janeiro de 2016 teve o pior saldo do quinquênio, ressaltando-se que ainda não foi incorporada nenhuma informação de declaração de emprego fora do prazo, referente ao mês analisado. Sobre o porte das empresas, apenas as microempresas conseguiram saldo positivo a cada janeiro, no período 2012 a 2016, criando neste ano 165 novos empregos.

ARRECADAÇÃO DE ICMS

Em janeiro de 2016, quando entrou em vigor a Lei nº 9.991, que majorou as alíquotas do ICMS no Rio Grande do Norte, a arrecadação desse imposto ficou na casa dos R\$ 420,3 milhões. Comparando-se esse valor aos dos janeiros de anos anteriores (em valores nominais), nota-se que sempre houve crescimento, com a maior variação ocorrendo entre jan/14 e jan/15 (19,7%). A diferença entre a arrecadação de jan/2012 e jan 2016 foi de 31,2%, enquanto o índice de inflação, nesse período, foi de 34,5% (calculado pelo INPC Geral).^(*)

BALANÇA COMERCIAL

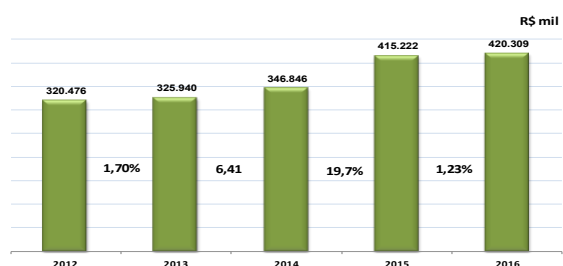
Em janeiro de 2016 houve superávit na balança comercial do Rio Grande do Norte, no valor de US\$ 5,4 milhões. Este valor é resultado de uma melhora de 9,2% nas exportações e redução de 16,9% nas importações em relação ao mesmo período do ano anterior. O maior saldo identificado na série analisada foi em 2012, US\$ 11,3 milhões, enquanto o menor foi no ano seguinte, 2013, déficit de US\$ 3,2 milhões. As exportações em janeiro de 2016, cujo valor foi US\$ 21,8 milhões, tiveram como principais produtos em sua pauta melões frescos (US\$ 6,3 milhões), sal marinho (US\$ 3,2 milhões) e castanhas de caju (US\$ 1,6 milhão), produtos estes que equivaleram a mais da metade do total das exportações.

Saldo de empregos no RN (janeiro)



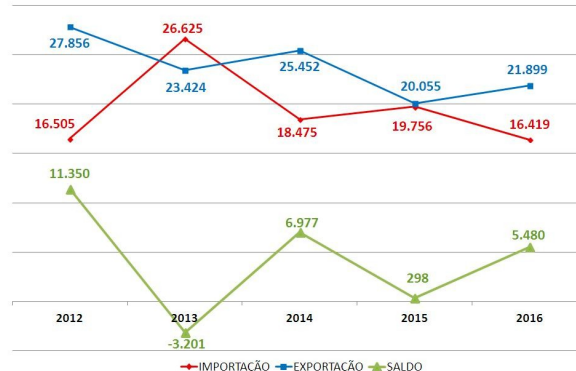
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: SEBRAE/RN

Arrecadação ICMS - janeiro (2012 a 2016)



Fonte: CONFAZ. Elaboração: SEBRAE/RN

Balança Comercial do RN (janeiro - US\$ FOB Mil)



Fonte: AliceWeb. Elaboração: SEBRAE/RN

^(*) Esta análise, feita em 10/03/2016, foi baseada em dados do CONFAZ/CONTEPE, uma vez que o Portal da Transparência do RN não estava atualizado. É necessária cautela na interpretação das informações, tendo em vista um possível viés, já que consideram apenas um mês a cada ano.

Notícias Setoriais

PROMOÇÃO DA CULTURA EXPORTADORA NAS EMPRESAS POTIGUARES

O Plano Nacional da Cultura Exportadora (PNCE) foi lançado em Natal, em 01/03/2016, tendo como um dos principais objetivos a elevação do número de empresas iniciantes que atuam no comércio exterior, contribuindo para o aumento das exportações de produtos e serviços do Rio Grande do Norte. O programa é desenvolvido em cinco etapas: sensibilização, inteligência comercial, adequação de produtos e processos, promoção comercial e comercialização. A balança comercial potiguar fechou o ano de 2015 com *superávit* de US\$ (FOB) 70.511.613,00. Dos dez produtos mais exportados pelo Estado, oito tiveram aumento em 2015, aproveitando a alta do dólar. No topo na pauta destaca-se o óleo diesel (20,7% do total exportado), seguido por melões frescos (19,8%), sal marinho (7,8%) e castanhas de caju (5,4%). O RN ocupou a 7ª posição no Nordeste e a 21ª no país, considerando o valor das suas exportações.

CESSÃO DE CAMPOS MADUROS DINAMIZA CADEIA PRODUTIVA DE PETRÓLEO E GÁS

Segundo a ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) até dezembro de 2015 o RN possuía 84 campos de produção em terra (*on shore*). Destes, a Petrobras pretende repassar à iniciativa privada 40 campos maduros, que são responsáveis por cerca de 59% do total da produção de óleo do Estado. Esta decisão é vista como positiva pelos especialistas, pelo potencial de promover a dinamização da cadeia produtiva do petróleo e gás que vinha há um tempo em declínio, inclusive ocasionando demissões, fechamento de empresas e a saída de prestadoras de serviços da região. Com a cessão dos campos maduros espera-se a retomada do desenvolvimento da cadeia e, inclusive a médio prazo, elevar a geração de emprego e renda na região.

CRIATIVIDADE E EMPREENDEDORISMO: NOVO MODELO DE NEGÓCIO

A economia criativa representa um modelo de negócio ou gestão que se origina em atividades, produtos ou serviços desenvolvidos a partir do conhecimento, criatividade ou capital intelectual de indivíduos com vistas à geração de trabalho e renda. A economia criativa foca no potencial individual ou coletivo para produzir bens e serviços criativos. Segundo a ONU, as atividades do setor estão baseadas no conhecimento e produzem bens tangíveis e intangíveis, intelectuais e artísticos, com conteúdo criativo e valor econômico. A maioria das atividades vem do setor de cultura, moda, design, música e artesanato. E ainda do setor de tecnologia e inovação, como o desenvolvimento de softwares e jogos eletrônicos. Também estão incluídas as atividades de televisão, rádio, cinema e fotografia, além da expansão dos diferentes usos da Internet (desde as novas formas de comunicação até seu uso mercadológico).

TAXA DE EMPREENDEDORISMO NO BRASIL É A MENOR DE TODAS AS ECONOMIAS

Dois a cada cinco brasileiros entre 18 e 64 anos têm um negócio próprio ou estão envolvidos na abertura de um. Este é um dos resultados da pesquisa GEM 2015, realizada pelo IBQP e SEBRAE em 2015, divulgada em fevereiro. O estudo descreve a atividade empreendedora mundial em 60 países, que compreendem 83% do PIB mundial e, no Brasil, envolveu uma amostra de 2.000 indivíduos. A taxa de empreendedorismo brasileira é a maior de todas as economias, com o indicador de 39%, seguido pelo México (27,4%), Estados Unidos (18,7%), Índia (16,3%), China (15,2%), África do Sul (12,5%) e Alemanha (9,2%). O desejo em ter o próprio negócio (34%) está entre o sonho dos brasileiros, mas ocupa a quarta colocação no ranking de alternativas, precedido pelo desejo de viajar pelo Brasil (49%), comprar a casa própria (47%) e comprar um automóvel (38%). A motivação para abrir um negócio próprio tem mudado no Brasil, em função da economia. Cresceu a taxa de empreendedorismo por necessidade, que passou de 29% em 2014 para 44% em 2015, e diminuiu a proporção de empreendedores por oportunidade, que de 71% (2014) mingou para 56% (2015).

Artigo do mês

Inovar é preciso?

Algéria Varela da Silva

Analista Técnica da Unidade de Inovação e Tecnologia do SEBRAE/RN

Desde os primórdios do surgimento da sociedade o homem inova: ao iniciar a utilização do fogo, descobrindo ferramentas de trabalho, utilizando vestimentas para proteger-se do frio e, para não nos esquecermos da primeira forma de globalização, através das expedições marítimas por novas terras, novas mercadorias e novas formas de colonização. O homem sempre descobriu novas formas de viver em sociedade, de produzir mecanismos de sobrevivência.

Atualmente vivenciamos a era da informação. Tudo está posto aos nossos olhos, temos acesso ao grande oráculo “Google”, todavia, embora tenhamos tantas informações e tecnologia de ponta, ainda precisamos fomentar uma cultura da inovação. As micro e pequenas empresas ainda carecem de um estímulo para implementação de inovações, de pessoas que pensem novas formas de produzir, de alavancar vendas, de melhorar processos.

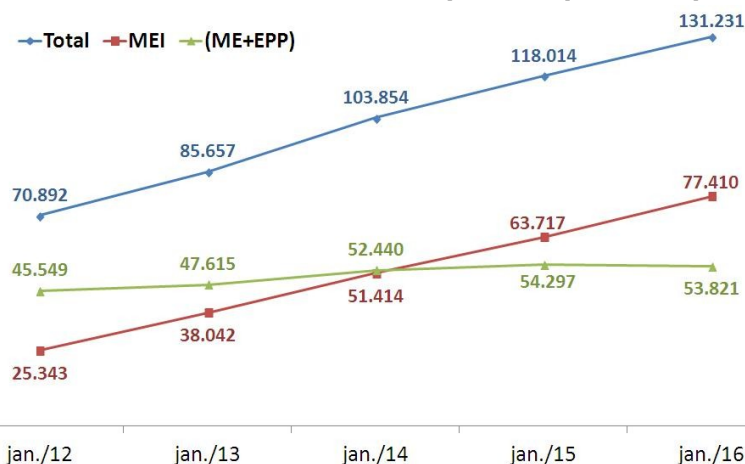
Para tanto, será necessário um ambiente favorável à criação, criatividade e ação. Talvez a máxima de “sair da caixinha” e pensar de forma mais ampla seja um grande salto para os empresários em seus negócios. Como conquistar esse ambiente favorável em meio a uma sobrecarga de impostos, obrigações, desmotivação do corpo funcional, crise política? Urge uma nova postura, um novo modelo de pensar e buscar soluções que maximizem a produção e reduzam os custos, que garantam melhorias para os consumidores e produtores, que deem segurança e possam fortalecer a economia e, conseqüentemente, a sociedade.

O empreendedor moderno precisa, antes de tudo, ser ele o detentor da informação e saber compartilhar as informações com sua equipe. Outro ponto importante é a capacidade de fortalecer um ecossistema inovador. Contudo, esta é uma tarefa bastante árdua, especialmente no Brasil. Mesmo com os esforços de algumas instituições, ainda há um grande abismo entre o mercado e a academia, aqui entendida como o *locus* de formação de capital humano e de criação de inovações que possam facilitar a vida dos seres humanos.

Precisamos urgentemente criar uma cultura de inovação. Antes disso, porém, precisamos conduzir nossos clientes a uma cultura organizacional em suas empresas. Para inovar é preciso ir além do que está posto, do que é visível. É preciso investir em pesquisas, desenvolvimento e capital humano. Inovar é uma forma de liberdade criativa, uma maneira de recriar jamais vista, algo que aos nossos olhos parecia comum. Simplesmente é sair da caixa, do trivial e buscar sempre dar um passo a frente. Inovar, sim, é preciso! Lembrando Darwin, inovar é uma forma de seleção natural.

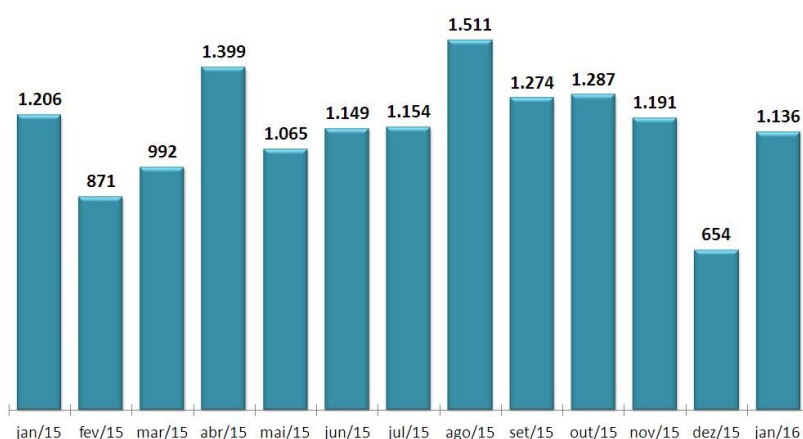
Pequenos Negócios no RN

Evolução dos optantes pelo Simples Nacional, no RN



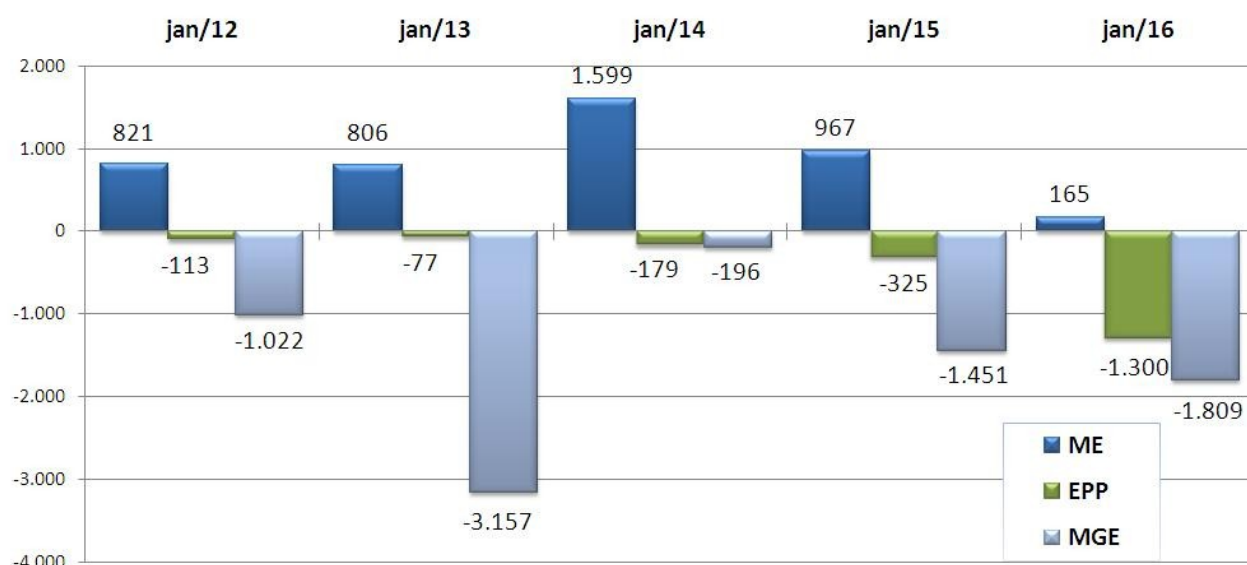
Fonte: Receita Federal - janeiro/2016
Elaboração: SEBRAE/RN

Número de MEI formalizados no RN nos últimos 12 meses



Fonte: Receita Federal - janeiro/2016
Elaboração: SEBRAE/RN

Saldo mensal de empregos formais por porte de empresa contratante em janeiro



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: SEBRAE/RN. ME: Microempresa; EPP: Empresa de Pequeno Porte; MGE: Média e Grande Empresa

